



Munhoz, Roriz e Íris defenderam uma postura mais agressiva dos estados para um melhor aproveitamento agrícola do cerrado

Roriz defende maior competitividade

O governador Joaquim Roriz defendeu ontem a implantação de um "programa agressivo de aproveitamento das vantagens comparativas da região do cerrado, visando a produção de alimentos com capacidade competitiva em nível internacional", durante o seminário de lançamento do Projeto Piloto de Qualidade Total na Agricultura dos Cerrados.

Roriz manifestou sua crença nas "imensas potencialidades do cerrado, cuja área ocupa um quarto de todo o território nacional. Mas ainda está subaproveitada", frisou Roriz. Ele disse, porém, que o cerrado está destinado a ser o "celeiro do

País e mesmo do mundo, desde que saibamos tirar o devido proveito, sem depredar o meio ambiente".

O governador do Distrito Federal lembrou que conhece bem esta região, onde sempre viveu, acrescentando que nestes últimos 30 anos o Centro-Oeste experimentou um desenvolvimento absolutamente incomum. "Por muitos anos, prosseguiu Roriz, a todo alimento da região era sistematicamente transportado de outras regiões do Brasil, o que o encarecia consideravelmente".

"Na década de 70, assistimos à implantação de uma política para os cerrados, planejada e orientada pe-

lo então ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli", destacou. Roriz lembrou, ainda, que neste período instituiu-se a base científica da agricultura, com a criação da Embrapa e posteriormente da Embrater. "A pesquisa rapidamente mostrou como transformar solos pobres em terras férteis e produtivas, através da calagem e fosfatagem maciças.

"O planejamento adequado do transporte e a comercialização, com estruturas ágeis, como o porto seco de Brasília, será possível o aproveitamento total do corredor de exportação e das ótimas instalações de embarque do porto de Tubarão".